

Velhice

✦ SAUDÁVEL ✦

múltiplos olhares e múltiplos saberes



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER – GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO – SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE – VICE-REITOR

Diretora da Editus
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente
Andréa de Azevedo Morégula
André Luiz Rosa Ribeiro
Adriana dos Santos Reis Lemos
Dorival de Freitas
Evandro Sena Freire
Francisco Mendes Costa
José Montival Alencar Júnior
Lurdes Bertol Rocha
Maria Laura de Oliveira Gomes
Marileide dos Santos de Oliveira
Raimunda Alves Moreira de Assis
Roseanne Montargil Rocha
Sílvia Maria Santos Carvalho

Raimunda Silva d' Alencar
Márcia Valéria Diederiche
(Organizadoras)

Velhice

✦ SAUDÁVEL ✦

múltiplos olhares e múltiplos saberes

Ilhéus - Bahia


Editora da UFSC

2014

Copyright ©2014 by RAIMUNDA SILVA D'ALENCAR
MÁRCIA VALÉRIA DIEDERICHE

Direitos desta edição reservados à
EDITUS – EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Álvaro Coelho

REVISÃO
Genebaldo Pinto Ribeiro
Maria Luiza Nora

ILUSTRAÇÕES


Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V436 Velhice saudável : múltiplos olhares e múltiplos sabe-
res / Raimunda Silva d'Alencar e Márcia Valéria
Diederich, organizadoras. – Ilhéus, Ba : Editus,
2014.
172 p. : Il.

Inclui referências.

ISBN 978-85-7455-375-7

1. Velhice. 2. Velhice – Aspectos sociais – Brasil.
3. Envelhecimento. 4. Idoso – Condições Sociais.
I. d'Alencar, Raimunda Silva. II. Diederich, Márcia
Valéria.

CDD 305.26

EDITUS – EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Perfil dos Autores

Alda Britto da Motta, mestra em Ciências Sociais, doutora em Educação, Professora e Pesquisadora da UFBA, Membro de Corpo Editorial de Revistas Científicas no Brasil e no Exterior. Atua principalmente nos temas: velhice, gênero, educação continuada. Tem publicações de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais.

Alexandre de Oliveira Alcântara, mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará, onde defendeu a dissertação: *O elogio da velhice De Senectute de Marco Túlio Cícero*. Mestre em Direito pela Universidade de Fortaleza, onde defendeu a dissertação: *O direito fundamental à velhice digna: limites e possibilidades de sua efetivação*. Aperfeiçoamento em Direitos Humanos pelo Instituto Interamericano de Direitos Humanos (IIDH, Costa Rica). É Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado do Ceará. É professor da Escola Superior do Ministério Público do Estado do Ceará (ESMP). Integrante da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência (Ampid). Integrante, na condição de Conselheiro Suplente, do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI), Brasília, gestão 2010-2012 e 2012-2014. Publicou, em coautoria, o livro *Pessoas idosas no Brasil, abordagens sobre seus direitos*, Edições Inclusivas, Brasília, 2009.

Benedita Edina da Silva Lima Cabral, pós-doutora em Ciências Sociais. Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande (Paraíba). Fundadora e membro do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade. Autora de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulos em livros e artigos em anais de eventos. Líder do Grupo de Pesquisas sobre Envelhecimento credenciado pelo CNPq. Parecerista *ad hoc* em periódicos das áreas das ciências humanas e do envelhecimento.

Carmen Maria Andrade, professora aposentada da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Coordena a comissão de implantação do mestrado na Faculdade Palotina de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Mestre em aconselhamento psicopedagógico. Doutora em educação, linha de pesquisa em educação, vida adulta e envelhecimento humano. Formação em Psicanálise pelo Instituto de Psicanálise de São

Paulo, São Paulo. Tem experiência com pesquisas em educação, envelhecimento e casas de repouso na Itália. Atua principalmente nos temas: vida adulta, educação escolar, velhice, qualidade de vida. É sócia fundadora da Associação Brasileira de Universidades Abertas à Terceira Idade. Fundadora do Núcleo Palotino de Estudos do Envelhecimento Humano. Integra a comissão editorial de revistas científicas brasileiras e estrangeiras.

Elisandro Machado, bacharel em Direito, pós-graduado em Segurança Pública e Direitos Humanos pela Faculdade de Direito de Santa Maria, pós-graduado em Gestão Pública Municipal, pela Universidade Federal de Santa Maria. Policial Militar, aluno do Curso Superior em Segurança Pública da Brigada Militar.

Joelma Batista Tebaldi, enfermeira, mestra e doutora em Educação, pesquisadora do Núcleo de Estudos do Envelhecimento da Universidade Estadual de Santa Cruz. Membro da Comissão Editorial da Revista Memorialidades, da Universidade Estadual de Santa Cruz. Autora de artigos publicados em periódicos nacionais. Vice líder dos grupos de Pesquisa Velhice e Envelhecimento e Os Discursos da Saúde na Velhice, ambos credenciados pelo CNPq.

Karla Maria Damiano Teixeira, graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, mestra em Economia Familiar pela mesma instituição e doutora em Ecologia Familiar pela Michigan State University, Estados Unidos da América. É professora associada do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Pesquisadora 2 do CNPq e líder do grupo certificado de pesquisa do CNPq “Famílias, Políticas e Gênero”. Suas pesquisas são na área de Economia Familiar, relacionadas à administração de recursos na família, responsabilidade social corporativa, inclusão social, geração de trabalho e renda, mercado de trabalho e envelhecimento.

Márcia Botelho de Oliveira, graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa e mestra em Economia Doméstica pela mesma Instituição. Atualmente é bolsista de apoio técnico (modalidade BAT I) no Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Atua principalmente nos seguintes temas: envelhecimento populacional, gênero e envelhecimento e solidariedade entre gerações. Também se interessa por estudos sobre consumo, cidadania e consumo e educação do consumidor.

Márcia Valéria F. Diederiche, professora adjunta na Universidade Estadual de Santa Cruz, graduada em Ciências Biológicas (Uesc), Especialista em Saúde Pública (Unaerp), Especialista em Perícia Criminalística (Acadepol), Especialista em Genética e Biologia Molecular (Uesc), Especialista em Medicina Legal (Instituto Nacional de Medicina Legal, Coimbra), Especialista em Gestão Estratégica em Segurança Pública (Academia da Polícia Militar/SSP/BA e Uneb), Mestre em Genética e Melhoramento Vegetal pela UFV (Viçosa, MG), Mestre em Biologia Celular pela Universidade de Coimbra. Doutora em Ciências Biomédicas/Genética Forense pela Universidade de Coimbra. Perita Criminalística no Departamento de Polícia Técnica (DPT/SSP/BA). Atua nas áreas das Ciências Biomédicas, Genética (Genética Forense e Genética Humana e Médica), Medicina Legal (identificação pelo dna) e Criminalística. É autora de publicações com os temas: populações brasileiras, genética forense, mtdna, str autossômicos, do cromossoma y e x e snps.

Maria Clara Câmera, psicóloga clínica. Especialista em Educação em Saúde. Atua como Terapeuta de Grupos, inclusive idosos, no Sistema Único de Saúde.

Monique Borba Cerqueira, pesquisadora científica do Instituto de Saúde do Estado de São Paulo. Doutora e pós-doutoranda em Ciências Sociais. Membro da Comissão Editorial da Revista Memorialidades, da Universidade Estadual de Santa Cruz. Autora de artigos publicados em periódicos nacionais e capítulos de livros. Membro de Grupo de Pesquisas do Núcleo de Estudos do Envelhecimento da Universidade Estadual de Santa Cruz, cadastrado no CNPq.

Neuza Maria da Silva, graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, mestrado em Educação do Consumidor, e doutorado em Economia da Família e do Consumidor, pela Purdue University, Estados Unidos da América. Atualmente é professora associada do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e membro do Comitê de Ética para Pesquisas com Seres Humanos da UFV. Possui experiência em orientações de pesquisas relacionadas a transferências entre gerações, trabalho após a aposentadoria, educação do consumidor, consumo e qualidade de vida.

Nildo Manoel da Silva Ribeiro, fisioterapeuta, especialista em Neurologia Clínica. Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento. Coordena a Reabilitação Neurológica Adulta do Espaço Vida (Salvador). Coordena a pós-graduação em Reabilitação e o Núcleo de Pesquisas, da Faculdade Social da Bahia. É pesquisador da Universidade Federal de São Paulo. Autor de artigos publicados em periódicos nacionais.

Raimunda Silva d' Alencar, graduada em Filosofia, mestra em Sociologia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professora assistente e pesquisadora do Núcleo de Estudos do Envelhecimento da Universidade Estadual de Santa Cruz. Autora do Projeto de criação da Universidade Aberta à Terceira Idade da Uesc. Sócia-fundadora e diretora de Ensino da Associação Brasileira de Universidades Abertas à Terceira Idade (Abrunati). Líder dos Grupos de Pesquisas *Velhice e Envelhecimento* e *Os Discursos da Saúde na Velhice*, ambos credenciados pelo CNPq e certificados pela Uesc. É autora de artigos publicados em periódicos nacionais, de livros e capítulos de livros.

Renato Mareto, graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Viçosa e especializando em Planejamento, Gestão e Controle de Obras pela Faculdade de Ciência e Tecnologia de Itabuna, Bahia. Atualmente é professor na Rede Cetep de Ensino e engenheiro civil da Valec Engenharia, Construções e Ferrovias S/A. Possui experiência com análises estatísticas quantitativas para pesquisas em ciências sociais.

Rita de Cássia da Silva Oliveira, doutora em Filosofia e Ciências da Educação e pós-doutora em Educação (Santiago de Compostela, Espanha). Gerontóloga pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Professora associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa, nos cursos de mestrado e doutorado. Coordenadora da Universidade Aberta e Universidade Continuada para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa. É membro da Latin American Research Network on Ageing (Larna) do Instituto do Envelhecimento da Universidade de Oxford. Pesquisadora Produtividade do CNPq.

Silvana Maria Biascovi de Assis, mestra e doutora em Fisioterapia pela e Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Docente do curso de Fisioterapia e do Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento (Mackenzie, São Paulo)

Vânia Beatriz Merlotti Herédia, mestra em Filosofia e doutora em História das Américas (Gênova). Professora Titular da Universidade de Caxias do Sul (RS). Pós-doutora em História Econômica (Pádua, Itália). Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RS) e do Instituto Histórico de São Leopoldo (RS). Autora de livros e artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Verônica de Sousa Takashi Saito, especialista em nutrição clínica. Mestre em Microbiologia e Biotecnologia de Microrganismos. Docente da Faculdade de Ilhéus, Ilhéus, Bahia.

Wagner Augusto H. Pompéo, professor de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria, Rio Grande do Sul (Fadisma). Professor articulador do Núcleo Experimental de Webcidadania (NEW) da Fadisma, na área “Cidadania, saúde, bem-estar, segurança e trânsito”, e subárea “As potencialidades políticas de uma Santa Maria em rede: aproximando cidadãos do direito”. Pós-graduado pelo Instituto de Direito RS, Rede de Ensino LFG e Uniderp-ANHANGUERA. Discente do Programa Especial de Graduação para Formação de Professores para o Ensino Profissional e Tecnológico, no eixo de “Direito, gestão e negócios”, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É Pós-graduando em Gestão Pública pela UFSM. Mestrando na área de concentração “Direitos Emergentes na Sociedade Global”, com ênfase na linha de pesquisa em “Direitos na Sociedade em Rede”, da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Bacharel em Direito, formado pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES).

SUMÁRIO

[13]

Apresentação

Raimunda Silva d' Alencar
Márcia Valéria Diederich

[19]

O envelhecimento no Século XXI e os desafios das políticas públicas

Vânia B. M. Herédia

[29]

O futuro do envelhecimento no Brasil

Alda Britto da Motta

[45]

Abuso e negligência estatal contra o idoso – breve análise sóciojurídica

Wagner Augusto Hundermarck Pompéo
Elisandro Machado

[59]

O que pode a velhice? – Resignificações contemporâneas do envelhecer

Monique Borba Cerqueira

[75]

Abuso e negligência contra pessoas idosas

Alexandre de Oliveira Alcântara

[87]

Acessibilidade em lugares públicos e privados

Nildo Manoel da Silva Ribeiro
Silvana Maria Blascovi de Assis

[97]

Educação e cultura – o quê, para quê, com quem, onde?

Benedita Edina da S. Lima Cabral

[101]

Estratégias para a reinvenção da velhice:

a educação e a cultura

Rita de Cássia da Silva Oliveira

[111]

A saúde na velhice e a assistência em domicílio

Raimunda Silva d' Alencar

Joelma Batista Tebaldi

[127]

Representações das pessoas idosas: uma

experiência a partir de Santa Maria, RS

Carmen Maria Andrade

[139]

Cuidados nutricionais na velhice

Verônica de Souza Takashi Saíto

[151]

Idosos no contexto das transferências

financeiras entre familiares

Márcia Botelho de Oliveira

Renato Mareto

Neuza Maria da Silva

Karla Maria Damiano Teixeira

[169]

Sobre a inquietante finitude humana

Maria Clara Câmera



Apresentação

Mais de 24 milhões de brasileiros já têm mais de 60 anos e as estimativas assinalam ampliação contínua até 2050, quando alcançará 29% da população ou, simplesmente, 64 milhões de pessoas idosas. Os dados reafirmam que o Brasil não é mais um País só de jovens; os brasileiros nascidos recentemente e os que venham a nascer doravante terão uma expectativa de vida cada vez maior, ensejando longevidade crescente a cada intervalo de cinco ou dez anos; pelo menos é nisso em que se acredita quando se trabalha para melhorar a saúde, a educação e a qualidade de vida. Essa realidade também é aplicável à Bahia, cuja população idosa se aproxima do índice nacional e é o Estado brasileiro com o maior quantitativo de centenários.

Envelhecer é experiência heterogênea e irreversível, ainda que a ciência e a tecnologia possam retardar a sua visibilidade por meses ou anos. Os padrões de envelhecimento e as qualidades da experiência de envelhecer incluem, além do patrimônio genético, circunstâncias histórico-culturais, fatores intelectuais e de personalidade (emoção, intuição, sentimentos), que refletem os condicionamentos individuais e os da própria sociedade.

A expectativa de vida se estende gradativamente, registrando-se atualmente idade média superior a 74 anos para a população brasileira.

Nesta esperança, o envelhecimento se consolida e a sociedade cresce, muda, evolui. Com isso, a igualdade e equidade econômica e social passaram a ser buscadas por todos, inclusive pelo já idoso, que se torna cada vez mais visível e busca a conquista do respeito à sua identidade, social e culturalmente.

Envelhecer bem é um grande desafio e vem merecendo a atenção da Universidade Estadual de Santa Cruz há dezessete anos, que mantém, em sua estrutura, um Núcleo de Pesquisas em Envelhecimento e a Universidade Aberta à Terceira Idade.

A realidade dos mais de 400 municípios que compõem a estrutura administrativa do Estado, sejam eles pequenos, médios ou grandes, embora venha gradativamente sendo alterada, ainda é de uma precariedade singular. Essa precariedade se reflete nas mais diferentes situações, como as moradias, muitas delas sem água encanada, sem esgoto, sem coleta de lixo; no transporte urbano, ineficiente e inadequado; nas ruas sem pavimentação, que impossibilitam transitar sem riscos; na inexistência de espaços urbanos sensíveis às sociabilidades, que permitam ampliar as possibilidades de interação e a transferência de valores e tradição; na falta de equipamentos urbanos comunitários, inclusive para a prática do exercício físico, considerado um dos pilares da saúde; na baixa renda, pela precariedade do trabalho/desqualificação da mão de obra em etapas anteriores da vida, gerando um círculo vicioso para si próprio e para a economia local.

É preciso entender que a renda, oriunda da aposentadoria/benefício, deveria garantir ao idoso uma vida digna, pela contribuição que já ofereceu à sociedade em etapas pretéritas da vida. No entanto, muitos idosos precisam continuar trabalhando para complementar e garantir um padrão mínimo de sobrevivência.

O conceito de envelhecimento ativo, estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é muito mais amplo que, simplesmente, evitar doenças; além de desconstruir a velhice como prejuízo social, deterioração e perdas, propõe criar e aperfeiçoar as oportunidades do meio ambiente, da prevenção e promoção da saúde, do bem-estar, da interação e integração entre as pessoas, da participação, segurança e suporte social, entre outros. As oportunidades precisam ser universalizadas e acessadas por todas as pessoas, garantindo que os espaços criados tenham participação ativa e efetiva dos idosos.

Embora não seja tão fácil como pensa o imaginário social, é igualmente necessário que o Estado redefina o seu papel, requalificando as políticas públicas de assistência básica, especialmente para a população

mais carente, com todos os mecanismos técnicos (unidades básicas, estruturas hospitalares, leitos, medicamentos, assistência domiciliar, para aqueles que precisam, profissionais qualificados), incluindo ação efetiva e constante de promoção e prevenção à saúde para toda a população, independente da sua condição de renda.

O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e melhor para os idosos, inclusive aqueles que são frágeis e fisicamente incapacitados, que requerem cuidados, como também perspectivar aos jovens um planejamento de suas vidas com vistas a uma longevidade em melhor estado de saúde, educação, autonomia e qualidade de vida.

O envelhecimento ativo também exige respeito às leis de cuidado e proteção à pessoa idosa, ainda desconsideradas sistematicamente nas mais diferentes circunstâncias, seja no ambiente intrafamiliar e social, seja nas organizações públicas que têm o dever de cuidar do idoso enquanto cidadão. Um exemplo do desrespeito às leis está no Estatuto do Idoso, Lei 10.741 sancionada há mais de dez anos, mas letra morta flagrante em diferentes situações.

O gritante desse desrespeito é a dificuldade encontrada para o registro de nascimento de idosos que não o têm. As situações, que parecem inusitadas, são reais. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que na sua maioria sobrevivem da solidariedade, lutam para manter idosos sem quaisquer documentos, e os processos para obtê-los se arrastam na justiça de vários locais, sem solução. Sem documento civil, o Estado se exime de assegurar-lhes direitos constitucionais e legais, a exemplo da renda, seja de aposentadoria, seja de benefício da prestação continuada.

A promoção da saúde e a prevenção de doenças, que ilustram tantos discursos, o acesso aos serviços curativos, à assistência e orientação educativas constantes, os serviços de saúde mental, o combate ao tabagismo, o estímulo à atividade física e a disponibilidade de equipamentos para que isso ocorra nas cidades e nos bairros onde vivem, a orientação e disponibilidade de alimentos para uma dieta equilibrada, a saúde oral, a redução de obstáculos em casa e nas ruas para evitar quedas e suas consequências, a proteção e o apoio social a idosos fragilizados são alguns dos elementos que fazem parte das propostas do envelhecimento ativo, que também são abordados nos eventos que tratam da problemática.

Assim, para dar conta das diferentes situações que envolvem o envelhecimento humano e consolidar a interação e participação de

profissionais de diversas áreas do conhecimento na construção de uma velhice ativa para brasileiros e baianos, os eventos dos V Seminário de Pesquisas em Envelhecimento, III Simpósio sobre a Doença de Alzheimer e I Congresso Sulbaiano de Aposentados têm como tema central: múltiplos olhares e múltiplos saberes para a construção de uma velhice saudável, e foram realizados sob o patrocínio da Fapesb e da Universidade Estadual de Santa Cruz, através do seu Núcleo de Estudos do Envelhecimento, ligado ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas.

Inscreveram-se, nos referidos eventos, 736 pessoas, e participaram como convidados das discussões em conferência, palestras, mesas, painéis e sessões interativas, mais de 50 pesquisadores de vários estados brasileiros, como Bahia, São Paulo, Ceará, Brasília, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraíba, Paraná), envolvendo advogado, antropólogo, arquiteto, cardiologista, educador, enfermeiro, engenheiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, geriatra, musicoterapeuta, neurocientista, neurologista, nutricionista, promotor público, psicólogo, sociólogo, turismólogo, urologista, filiados a universidades públicas e privadas e a institutos de pesquisas, Conselhos Nacional, Estadual e Municipal do Idoso, Previdência Social, Unidades de Saúde, grupos de convivência de idosos das cidades de Ilhéus e Itabuna, empresas privadas de assistência à saúde da pessoa idosa, além de órgãos representativos de aposentados, como a Federação de Aposentados e Pensionistas da Bahia (Feasapeb), Confederação Brasileira de Aposentados (Cobap), Sindicatos de Aposentados e Pensionistas do Sul da Bahia (Sindapeb) e Instituto Movimento Nacional de Servidores Aposentados (Imosap), sediado em Brasília, Distrito Federal.

Esses convidados, além de intensa participação nas discussões em torno de questões que envolvem a velhice e o envelhecimento em todo o Brasil, têm suas produções acadêmicas constituindo uma parte significativa da produção brasileira na área.

A essência expressa nas palavras que norteiam o tema central dos eventos revela a preocupação em discutir os elementos condicionantes e determinantes de um envelhecimento ativo, conforme citado anteriormente, e apresentar propostas e ações concretas que incentivem o autocuidado, ressaltem a importância da implementação de projetos que estabeleçam laços sociais, ambientes interativos, sentimento positivo sobre si mesmo, além de perspectivar a consolidação das políticas públicas já existentes para melhor qualificar a velhice.

O evento temático sobre Alzheimer teve como propósito desmitificar a patologia pelo conhecimento e orientação de profissionais, cuidadores e familiares que trouxeram suas experiências para a mesa de discussão, com vistas a prevenir e minimizar os riscos e danos à saúde e à vida de idosos e de familiares.

Dos vários trabalhos inscritos, em resumo expandido, foram selecionados para apresentação 36 deles, em formato de pôster, avaliados por acadêmicos previamente indicados para tal finalidade, com local especificado e hora marcada, e presença do autor, condição para emissão de certificado. Esses resumos foram publicados em mídia CD, com registro no ISBN: 978-85-7455-325-2, e entregues a cada participante.

As discussões durante o V Seminário de Pesquisas em Envelhecimento, o III Simpósio sobre a Doença de Alzheimer e o I Congresso de Aposentados do Bahia, com total apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), permitiram aos participantes correlacionar pesquisas nas áreas clínica e social, abrindo possibilidades não apenas para o conhecimento da sociedade, mas para novas abordagens e novas propostas nas áreas geriátrica e gerontológica.

Este livro *Velhice Saudável – múltiplos olhares e múltiplos saberes* tem como propósito divulgar o conjunto de temas debatidos por profissionais de diversas universidades brasileiras reunidos na Universidade Estadual de Santa Cruz durante a realização dos eventos acima elencados, no período de 24 a 26 de julho de 2013.

A todos os que participaram palestrando, apresentando trabalhos, debatendo, queremos agradecer, pelo muito que aprendemos, pelas amizades e laços construídos, pelas ideias e experiências compartilhadas.

Raimunda Silva d'Alencar e Márcia Valéria Diederich